

EXTRA-CLASSE

Cultura na SEDUFSM discute Chávez na Unipampa de Alegrete

Fotos: FRITZ NUNES



Os comentaristas do filme: Elvandir (e), Dominguez, Paulo de Tarso (microfone) e Diorge Konrad

A semana acadêmica do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), de Alegrete, que iniciou no dia 1º de outubro, abriu com uma programação diferente: a exibição do documentário “A revolução não será televisionada”, reeditando o projeto *Cultura na SEDUFSM* ocorrido no mês de julho, em Santa Maria. O evento foi realizado a convite da direção daquele centro de ensino. Cerca de 100 pessoas, a maioria estudantes, prestigiou a exibição do filme e, logo após, o debate, que teve a participação do professor Elvandir José da Costa, do curso de Direito da UFSM; do professor de jornalismo, Carlos Dominguez, do Centro de Ensino Superior Norte do RS (CESNORS), de Frederico Westphalen; do professor de História da UFSM, também presidente da SEDUFSM, Diorge Konrad. A coordenação da mesa coube ao jornalista Paulo de Tarso Pereira, editor do “Em questão”, de Alegrete.

Para Elvandir Costa, o documentário dos irlandeses Kim Bartley e Donnacha O'briain, que foi lançado em 2003, com duração de 76 min., e que mostra

os bastidores do golpe contra Hugo Chávez, presidente da Venezuela, em 2002, retrata o poder dos meios de comunicação, que, além de construir a imagem ridicularizada do presidente venezuelano, foram eles mesmos artífices do processo golpista. Para o professor e advogado, há uma tendência de certas 'elites brancas, de ascendência européia' na América Latina, de não aceitarem os governos oriundos de classes marginalizadas. Elvandir não acredita em liberdade de imprensa como decorrência de “liberdade de empresa”. Para ele, em função de que os meios de comunicação são empresas capitalistas, seria preciso haver algum tipo de “controle” para que não seja confundida liberdade de expressão como sinônimo de “liberdade de manipulação”.



Cerca de 100 pessoas assistiram ao documentário sobre Hugo Chávez

Buscando “os dois lados”

O jornalista Paulo de Tarso Pereira, ao apresentar os debatedores, também opinou sobre o documentário. Ele disse que o foco do filme se baseia num “ponto de vista”, que é mais o estilo europeu, em que os realizadores assumem uma posição, no caso específico, favorável a Chávez. Já num estilo de documentário norte-americano, se procuraria manter a isenção, destacando os dois lados do tema em análise. O professor da Cesnors, Carlos Dominguez, elogiou o filme e considerou que o mesmo busca mostrar os dois lados falando, tanto em favor de Chávez como contra o presidente venezuelano. Entretanto, analisou Dominguez, o que não tem como ser omitido é a manipulação grosseira de que se utilizava a mídia daquele país ao tentar insuflar a população. Entretanto, destacou o professor, é preciso distinguir o profissional que trabalha na imprensa do “dono da empresa”. Para ele, sempre há espaço para que se possa fazer um trabalho sério, pois o “jornalismo tem de dar voz a quem não tem”.

No entendimento de Diorge Konrad, professor de História da UFSM, que também preside a SEDUFSM, há algumas pessoas que costumam duvidar sobre planos executados com o apoio dos Estados Unidos para 'derrubar' governos eleitos democraticamente, por estes não seguirem os ditames de Washington. Entretanto, apesar de exemplos históricos como no caso do Chile e no Brasil, a Venezuela, devido ao petróleo, foi o exemplo mais recente de pressão dos EUA para a derrubada de Chávez. Konrad afirma que deve ser combatida a “absolutização do papel da imprensa”, que defende a neutralidade, mas na prática, age diferente.

REINALDO PEDROSO

- Esse tal de Reinaldo Pedroso - cuja exposição comemorativa “35 Anos de Humor e Outros Delitos” terá abertura no dia 12 de novembro, segunda-feira, às 19h30min, no hall da “Antiga Reitoria” - nunca desenhou uma só mulher aqui neste espaço!

